

ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO

# Ô TEMPO BOM!

AUTORA: Francisca Maria (Mana) - Cadeira nº 11



Xilo: Maércio Siqueira

Crato- Ceará / novembro de 2019

## APRESENTAÇÃO

### Ô Tempo Bom

Falar do passado é uma lembrança boa temperada com recordação e saudade.

Mas, dificilmente, vai ter alguém que quisesse voltar aos tempos idos, principalmente, vividos com dificuldade.

Tínhamos uma vida pacata sem consumismo e sem muita ambição. Não havia tecnologia, mesmo assim almejávamos dias melhores com os poucos recursos disponíveis. Até o rádio era luxo de poucos. Quando alguém comprava um, a casa virava festa. Todo pessoal das redondezas ia "assistir." As opiniões, as mais variadas possíveis.

Eu, pessoalmente, não tenho a menor saudade do milho que pilei, das latas d'água na cabeça que carreguei e, nem tão pouco, da fumaça da lamparina!

Hoje é que é bom, Mana, ainda temos o rádio e Antônio Vicelmo, mas não mais necessitamos de carregar baterias. Agora é só carregar o celular e escutamos Vicelmo e tantos outros, na palma da mão e em qualquer lugar.

Mas o melhor de tudo é ter pessoas, assim como Mana que escrevem essas memórias para a gente recordar e para as gerações que nunca viveram esse nosso passado.

Parabéns, Mana por mais uma história real em forma de poesia.

Gratidão pelo convite.

Desejo aos leitores uma ótima e reflexiva leitura!

Francisca Gonçalves Emídio (Chica)

Crato/CE, 08/10/2019

## Ô TEMPO BOM!

Bom dia cumpade Zé!  
eu quero te preguntá  
tu conhece Ontõe Vicermo  
locutô ispiaciá?  
nutiça do mundo intero  
do Crato ao Ri de Janero  
só ele é quem sabe dá.

Históra de todo canto  
eu iscutu ele contá  
a voz dele é bunita  
eu gosto de iscutá  
a Raido Educadora  
a mais mió emissora  
desse nosso Ciará.

Apois um dia eu fui lá  
pa Vicermo cunhecê  
ele me arrecebeu  
cum o maió dos prazê  
inté na raido eu falei  
e uns recado eu mandei  
pro povo do Mussambê.

Quando o jorná terminô  
cum ele eu fui cunvessá  
e fiquei admirado  
iscutando ele falá  
qui num gosta do passado  
daquele tempo atrasado  
num que nem se alembrá.

Falô duma bateria  
do raído pá carregá  
toda sumana ele ia  
num jumento sem cansá  
mais se ela derramasse  
quando in casa ele chegasse  
uma piza ia levá.

E contô ôtas históra  
que num dexaro sordade  
dos raído pá funcioná  
oi que dificuldade!  
demorava pá pegá  
e o povo mode iscutá  
perdia inté a vontade.

Dixe: Tempo bom é hoje!  
que a gente na TV  
vê o Papa no Vaticano  
tudo q'eu quero sabê  
eu ligo o computadô  
que ajuda os locutô  
a nutiça isclarecer.

Apois eu sô cuma ele  
gosto demais desse tempo!  
me alembro que no passado  
era um grande sofrimento  
pizá mio, arroiz, café  
hoje tudo qui si qué  
se adiquere num momento.

Nóis se criemo nos mato  
Cumeno arroiz cum feirão  
tripa, macunzá e bucho  
galinha, angu e pirão  
mode fazê tudo isso  
as veiz era um sacriçõ  
demorava um pedaço.

Hoje é uma maravia!  
quando eu quero cumê  
um pão de mio quentim  
inté eu já sei fazê  
compro a massa perparada  
dexo ela bem moiada  
boto sal e é só frevê.

A muié um dia desse  
troxe la do Juazero  
uma coisa munto boa  
um piqueno cuscuzero  
eu perparo dereitim  
quando passa um pedacim  
a gente sente é o chero!

Boto margarina e como  
cum leite ô cum café  
as veiz eu como cum ovo  
ô coco ralado inté  
que já, vem nuns pacotim  
é só moiá um tiquim  
como o tanto q'eu quisé!

E pa fazê macunzá?  
lembra o trabaio qui dava?  
as coitada das muié  
cum cuidado perparava  
pá no dumingo cumê  
e o tempo num perdê  
sexta fera cumeçava.

Hoje eu compro nu mercado  
uns dois ô três pacotim  
do mio qui já vem pronto  
só demora bem poquim  
na panela de pressão  
boto mio, carne e feijão  
faço tudo ligerim.

Tem gente que si recrama  
q'eles num tem o gostim  
do mio quando se usava  
o pilão ô o muim  
pode inté sê deferente  
mais num dá trabaio a gente  
tudo é feito rapidim.

Cumpade, tu si alembra  
do sacrificio da gente?  
passano o dia na roça  
queimado pelo só quente?  
e quando in casa chegava  
os nosso menino tava  
tudo tussino e duente?

Tumava chá, lambedô  
q'eles num gostava não  
uns chorava, otos curria  
eu pegava um cinturão  
Chica gritava de lá:  
- ô bebe logo, esse chá  
ô vai tumá injeção.

Era um santo remédio  
essa tá de injeção  
as criança tinha um medo!  
sem nunca tê visto não  
mais Chica dizia a elas  
que uma furada delas  
duía que só o cão!

Tempo bom é o de hoje!  
quando meus neto aduece  
vão pro Posto de Saúde  
qui todo mundo merece  
dotô, remédio de graça  
vô buscá perto da praça  
e nois tudim agradece.

Cumpade, hoje é bom demais  
eu quando in casa chegá  
vô sabe logo as nutiça  
e vê os time jogá  
num televisô grandão  
qui tava na promoção  
Chica e eu fumo comprar.

Cumpade eu num esqueço  
qui nois fumo jogadô  
num campim tão sem futuro  
mais nois dava um valô  
todo dumingo um joguim  
e tinha lá num cantim  
doze ô quinze tocedô.

Quando assisto um jogo hoje  
seja noite ou de manhã  
e o MENGÃO faiz um gol  
eu que sô seu maió fã  
eu fico munto animado  
parece que tô sentado  
ali no MARACANÃ.

Mais tu qué sabê cumpade?  
uma coisa boa havia  
era as festa antigamente  
tão cheia de aligria!  
nois ia pus casamento  
no maió contentamento  
numa casa de famia.

Ai cumo eu achava bom!  
chegá na casa a tardinha  
e cumê bem sastifeito  
porco, piru e galinha  
bolinhas feitas com ovo  
há se eu pudesse de novo!  
aquele passado vinha.



Um animado sofonero  
o pai da noiva chamava  
nóis ficava esperano  
e quando o casá chegava  
aos pai dava a benção  
ajueiado no chão  
e o SAMBA cumeçava.

Nóis dançava a noite toda  
nem pensava em fuzuê  
muié com muié dançava  
tudo no maió prazê  
se as vez um caba de fora  
quiria vim "cum histora"  
nois butava pá corrê.

E os cantô era bom  
nois gostava de uvi  
quando eles dava o tom  
nóis via o povo surri  
e se danava a dançá  
arguns inté a cantá  
era bom se divirti!

As musga era bonita  
e boa de si dançá  
agarrado nas morena  
nóis dançava inté suá  
as veiz era "de feição"  
na maió sastifação  
inté o samba acabá

Quando a festa terminava  
já era de manhazinha  
tinha inté caba durmino  
no terrero da cunzinha  
e quando se alevantava  
um café forte tumava  
mode curá a murrinha.

Eu já cunvessei dimais  
falei do tempo suado  
qui tinha munto aperrei  
cum tudo tão atrasado!  
indo bem que se acabô  
poca sordade dexô  
aquele tempo passado.

Inté ota veiz cumpade!  
tá na hora de i mimbora  
fazê as coisa q'eu gosto  
qui num podia otrora  
gozá as modernidade  
cheio de filicidade  
nesses tempo de agora!

Dê lembrança a cumade  
e bença pá Jerleison  
diga que o padim dele  
gosta de uvi um som  
e veve bem sastifeito  
fazeno tudo direito  
e dizem: Ô Tempo Bom!



## DADOS DA AUTORA

Francisca Maria Cardoso de Oliveira – Mana – nasceu e reside no Sítio Romualdo Crato.

Começou ainda muito jovem a ler e admirar as obras de Patativa do Assaré. Escreveu pequenas poesias lidas pelo saudoso Elói Teles de Moraes no Programa da Rádio Educadora do Cariri, Coisas do Meu Sertão.

Passou a integrar a Academia dos Cordelistas do Crato no ano de 2001, já tendo lançado vários Cordéis.

ABRIL  
ABRACO

Tempo para sua instrução

Rua José de Alencar, 478 - Centro - Crato - CE

(Próximo aos Correios) Fone: (88) 3521.2444

E-mail: abaco@abaco.com.br

Distribuição e Imprensa: Gráfica Abaco - Crato - Ceará



## ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO

Somos um coletivo de pessoas voltadas para a cultura, pesquisa e educação. Existimos desde janeiro de 1991. Já publicamos mais de 1 milhão de folhetos sobre os mais diversos temas (folclore, meio ambiente, história, religião, política, etc.),

que têm agradado leitores pelo mundo inteiro.

Temos contribuído muito para o surgimento de novos talentos e colaborado com pesquisadores, educadores e estudantes do ensino fundamental a pós-graduação.

Ministramos incontáveis palestras e oficinas sobre cordel e xilogravura; fizemos dezenas de lançamentos e apresentações pelo Brasil a fora; promovemos quatro Seminários do Verso Popular e recebemos milhares de visitantes na nossa sede "A morada da Poesia" que fica em Crato e recebemos milhares de visitantes em nossa sede, próximo à Expocrato.

Estamos abertos a parcerias com instituições públicas e privadas que contribuam para a produção e difusão do verso popular.

Contatos pelo e-mail: [academiadoscordelistasdocrato@gmail.com](mailto:academiadoscordelistasdocrato@gmail.com)



Rua Tristão Gonçalves, Nº 426 - Centro - Crato - CE  
(próximo aos correios) Fone: (88) 3521.2494  
E-mail: [abacodigitalgraf@hotmail.com](mailto:abacodigitalgraf@hotmail.com)

---

Diagramação e impressão: Gráfica Ábaco - Crato - Ceará.